

A Liberdade

ORGÃO OFFICIAL DO GOVERNO POPULAR REVOLUCIONARIO

Rio Grande do Norte - Natal, Quarta-feira, 21 de Novembro de 1935

Fim, pelo esforço invencível dos oprimidos de hontem, pela collabora-
ção decidida e unanime do povo, legitimamente representado por sol-
dados, marinheiros, operarios e camponezes, inaugura-se no Brasil a
era da Liberdade, sonhada por tantos martyres, centralizada e corporifi-
cada na figura legendaria — o Cavalleiro do Amor e na confiança divinatio-
ria dos humildes — de LUIZ CARLOS PRESTES, o "Cavalleiro da Esperança"!

SOB A ALLELUIA NACIONAL DA LIBERDADE Delenda fascismo!

Os que, com o coração trepidante de esperanças e jubilo, traçamos agora estas linhas, escreviamos nesta mesma columna, em 8 de outubro de 1930, ao ruir fragorosamente, sob o clamor popular, a apodrecida gorringonca do regimen washingtoniano: — "Não pode mais haver lugar para tergiversações nem esperanças absurdas. Nada se delibera mais, fóra do ambito nacional da Revolução, em cuja atmosfera a xibrante alma popular, ha tanto tempo ludibriada e oprimida, se ergueu a voz clamorosa em favor da Liberdade. Em nome desta, e com insuavel ludíbrio ao nome do paiz — não esqueçamos —, vinham sendo descaradamente perpetrados processos tão inverosímeis de politica e administração, que não era possível permanecerem os destinos do regimen á discreção tyranica dos responsaveis pelo descabro, chegado a tal ponto, que os mais passivos, os mais obscuros, os mais humildes elementos do povo, emergindo do silencio, do soffrimento e da revolta constantemente e impiedosamente acunhada, despedaçaram os cadáveres e vieram confraternizar nas ruas, num transbordamento de festa e patriotismo, com as forças revolucionarias victoriosas".

E é optimo repetir que nada se delibera mais, doravante, fóra do ambito de chammas da rebeldia nacional, gloriosamente iniciada no Rio Grande do Norte, a 23 do corrente, e victoriosa em todo o territorio brasileiro.

Porque era o mesmo, por assim dizer, apenas mais carregado de sombras e lavada de sangue, o panorama politico-social desta pobre grande patria, entregue á insaciavel carnalilha que nelecimos de varrer das posições cynicamente occupadas, explorada pelos seus patros estrangeiros, que invenos de envolver inexoravelmente, arrancando-lhes as garras viscosas e que arrebatarão do sangue e do suor do povo!

Carconidos, até a alma, pelo "vírus" do interesse mais mesquinho, mais estomacal; vendidos ás empresas dos patres imperialistas pupetaria; cavilados pelos leões famélicos do latifundismo; confundidos, na sombra de leis secretadas e ex-

clusivistas, com os pinhos salgados e seus assélas de roupa; ajudados, nessa orgia teibrosa, por muitos revolucionarios em absoluto indignos desse nome, — os politicos profissionais, cujo symbolo mais proprio e mais caricato é Getulio Vargas e sua farandula de bonécos, estavam a pique de entregar o Brasil, de pés e mãos atados, á tenerosa caixilha adventicia, representada pelos credores europeos e americanos e suas formidaveis empresas de exploração, espionagem e "negocios".

Nós temos o proposito de arrancar a venda aos olhos do Gigante algeguido, nós que temos visto por elle, nós que estavamos, estamos e estaremos alerta contra toda essa chuma de patriotas invertidos e estrangeiros gananciosos. Vamos confiscar as duvidosas fortunas desses ladrões internacionais, fazel-os trabalhar e produzir, ou arrearpiar camiulho para os desertos de onde vieram para aqui enriquecer e maliciar nossas coisas e nossa gente.

Vamos fazer produzirem nossos campos. Explorar as nossas minas formidaveis de ferro, de ouro, de tudo que a Natureza nos deu da maneira mais privilegiada no mundo. Aproveitar nossas immensas quedas d'agua, nossas florestas immensissimas. Dar credito ao agricultor, até agora miseravelmente tratado como servo de gleba. Desenvolver a pecuaria. Estimular a industria, creando as grandes usinas de metallurgia para fabricarmos, aqui dentro, as nossas machinas, os nossos avioes, a nossa municao para resistir a quem quer que se aventure a reduzir-nos a colonia Retornar, pela base, a burocracia, que é um dos canceros mais ter-

ríveis á Uirga da Nação. Aparelhar o Exército e a Marinha, dignificar-lhes a missão dentro do paiz e em sua função essencial de defesa e garantia permanente do nosso prestigio internacional.

Dividiremos as terras. Garantiremos o direito ao trabalho. Ninguém desperdará um real para aprender a ler e completar sua cultura. Reformaremos os codigos, estabelecendo, sob o reguero da racionalização e renovação do Direito, tudo que temos prometido, para libertar o paiz de todos os seus fontes economicas, felicidade de seu povo martyrizado e capaz das maiores conquistas.

A victoria, conseguida agora, sabel-a-emos solidificar, para que fructifique o sonho dos que nos antecederam, tombando nas trincheiras deante dos quartéis do absolutismo aniquillado para sempre.

Estamos fortes, estamos firmes, estamos vigilantes, porque nossos olhos são os milhões de olhos do povo desperto e desaggravado pela nossa metralha.

Ninguém se engane. Ninguém desaniue. Desmoralise-se de uma vez o boato, cujos responsaveis puniremos sem appello.

Soou a hora esperada pela consciencia nacional.

Não ha mais lugar nem motivo para tergiversações, sim e sim!

Para os que nos quiserem auxiliar com sinceridade, aqui estamos. Para os que tentarem, por qual quer forma perceptivel, subverter a ordem que implantamos no Rio Grande do Norte, amparados na energia indomita do nosso ideal, nas armas do glorioso 21 de Novembro no coração.

O Brasil, que os politiqueiros a serviço do Catteté acocoraram ridicula e miserandamente atraz dos paizes que bancam o papão na vida intercontinental, por terem dinheiro, exercitos e esquadras armados até os dentes; o Brasil, que ao tempo do Marechal de Ferro deu aquella resposta celebre á insolencia ingleza, não entrou no numero das nações livres e fortes que cerraram fileiras em torno das sanções commerciaes contra a Italia dos camisas-pretas, a Italia do papão-mór Mussolini.

Contra a Italia que, a pretexto de civilizar a Abyssinia, atirou-se, como um italiano estafimado a uma gamella de macarrão ou "polenta", ao grande e altivo imperio da Africa Oriental.

Porque não era tempo, ainda, de atirar-se ao Brasil, onde já de ha muito enkystou o cancro da sua espionagem sangue-suga e animada, atravez da famosa e imperturbavel quadrilha dos mazzos e caterva.

Os sinistros empreiteiros da desgraça e da desmoralização nacional precisavam, amordacados pelo ouro dos plutocratas, hypnotizados pelas lábias da gallegada atrevida e impune, vender cada vez mais a nossa terra, o trabalho e as energias a vergonha e os direitos do nosso povo, afim de se encherem ainda mais de milhões e de immoralissimo prestigio perante os donos do mundo.

Para taparem a Nação, esterrecida de tanta desfaçatez e tanta sabugice, inventaram a celebre venda, á mesmissima Italia fascista e fascizante, de não se sabe quantos milhões de toneladas de carnes congeladas! Como se nos e o povo não soubessemos que essa mercaderia não representa dez por cento do esforço nacional. Si não soubessemos, nós e o povo, que foi mais um golpe contra a industria nacional de frigorificos, quasi toda nas unhas dos estrangeiros, que sonham o pagamento dos impostos e fazem, sob a égide do governo, a mais deslavada competencia ao producto beneficiado nas fabricas brasileiras!

O povo todo, o Brasil todo, o Brasil livre e justo, o que não se vende, o que não recua para a cartilha dos camisas-pretas ou

do povo, — teremos o castigo que mereçam todos os traidores, todos os pusillanimes, todos os burguezes vendidos á canalha internacional e de mãos dadas aos inimigos internos do Brasil.

Viva a Liberdade!
Viva Luiz Carlos Prestes!
Viva a Alliança Nacional Libertadora!

COMITE POPULAR REVOLUCIONARIO

E' a seguinte a composição do COMITE POPULAR REVOLUCIONARIO, aclamado ante-hontem pelo povo, as 10-horas, e em pleno exercicio de sua função, com sede na "Villa CCincinato":

- Lauro Cortez Lago — Interior.
- Sargento Quistino — Defesa.
- João Baptista Galvão — Viação.
- José Praxedes — Abastecimento.
- José Macedo — Finanças.

(Conclus na 2.ª pagina)

Parahyba, firme!

Podemos assegurar a todos os camadas deste Estado que a Parahyba já se encontra sob o reguero da Revolução e do movimento popular organizado no Rio Grande do Norte.

NOTICIA de ultima hora. Hontem, capta no rádio, cámos a certeza de haver S. PAULO adhesion ao movimento. S. PAULO em peso, com todo o seu elemento militar e popular, desmoralizou nas ruas, ao retribuir da indesejavel, em meio aos mais temiveis bastões do absolutismo capitalista, representado por Formoso de Sáes e sua comitiva.
Viva a Revolução Popular Brasileira!

Aos revolucionarios em armas

O COMITÊ POPULAR REVOLUCIONARIO faz um apello a todos os camaradas em armas, e ao povo em geral, para que respeitem os adversarios, na sua pessoa e propriedade, não commettendo excessos de qualquer natureza, guardando ás familias o maximo respeito, procurando garantir os commerciantes, em especial os pequenos.

Os responsaveis por depredações ou aggressões responderão por ellas, perante o orgão competente do COMITÊ.

Qualquer facto que contrarie esta recommendação será interpretado como acto de rebeida e desacato ao proprio COMITÊ, ao qual deverão ser trazidas quaesquer reclamações dos prejudicados, para as devidas providencias.

Nossa estrondosa victoria não justifica vinganças indignas da grandeza do ideal que a insprou.

Conquistada á bala a liberdade de um povo

O povo, o operariado, os soldados, os marinheiros e todos os que têm os olhos voltados para a grandeza do Brasil, e que estão cansados de soffrer os estonteamentos e as perseguições de um regime de verdadeira tyrania, acham-se a esrta hora de armas nas mãos, lutando pela mais bella conquista humana — pela sua completa libertação.

Toda a nação já não mais supporta a dor das algemas politicas que a vinham escravizando, matando todas as energias vivas do seu progresso e jogando-a ao mais despresivel estado de decadencia moral e material.

A politica, posta em pratica durante quasi meio seculo no Brasil, o unico resultado que vem dando é estragar 90% dos valores, é inutilizar o braço forte dos que, pela sua altivez e desinteresse pessoal, sempre se collocaram na justa defesa dos opprimidos para conquista da libertação nacional.

Em 1930 conquistámos o poder á custa do sacrificio das classes armadas auxiliadas pelo povo.

Essa conquista abriu, de qualquer modo, os horizontes espirituos do Brasil, despertando o da somnolencia em que permanecia, da rotina em que se estiolavam os factores preponderantes de sua civilização.

Porém os promettimentos, na sua quasi totalidade, falharam. A Revolução mentiu inteiramente á sua alta finalidade. Os politicos profissionais, que infelizmente nunca desapareceram e que só agora devem desaparecer, atrapalharam a sua marcha ascencional, desviaram-na da estrada luminosa que lhe traçaram os legitimos representantes do pensamento novo, os verdadeiros idealistas-revolucionarios.

O povo, já não suportando mais tanta humilhação, pois além de 42 annos de tyrania republicana, teve, com o desvirtuamento do programma do movimento de 30, a morte to-

tal de suas esperanças, — e daí é que encontra nas gloriosas forças armadas apoio incondicional e esteio forte para a victoria de suas aspirações, que são as verdadeiras aspirações de grandeza e humanidade.

Não é demasiado se proclame que o regime instituido pelas armas victoriosas em 30, tem, aqui e alli, praticado desmandos e commettido arbitrariedades, coagindo o pensamento do povo, prohibindo a livre

Ao Proletariado e ao

Povo Revolucionario

Nascidos da revolução, apoiados na massa trabalhadora e nos nossos irmãos fardados os soldados, fugiríamos ao cumprimento da nossa palavra empenhada nos comícios, manifestações e em todo o material de propaganda dos nossos ideaes, se não concretissemos na pratica aquilo que theoreticamente oferecíamos.

Neste sentido, queremos dar ao proletariado e ao povo revolucionario, aquilo a que ele tem direito, direito este conquistado á custa de ingentes sacrificios, arriscando a propria vida, pela conquista da liberdade.

A liberdade é a vida, sem aquella, esta nada vale e por isso é que nós jogamos esta nas ruas para conquistar aquella... ou a morte.

Pensando assim, resolvemos dar amplo direito de reunião e manifestação de pensamento falado ou escrito a todas as organizações estritamente trabalhistas e ás organizações de massa verdadeira e reconhecidamente revolucionarias.

Assim, convidamos os trabalhadores em geral para que se reúnem livremente nas suas organizações de classe ou nas praças publicas e mais livres convier, enviando a este comitê todas as suas reclamações para que sejam ateadidas, de conformidade com os seus desejos e a medida que por elles forem defendidas.

A todas as organizações verdadeiramente revolucionarias será tambem garantido o livre funcionamento e o incontestante direito de sugerir medidas actualizadas dos interesses do povo e do Estado.

Esta liberdade se estende a todos os cultos e religiões que podem livremente funcionar desde que os seus chefes ou representantes não se nervam delias para fazer campanha derrotista contra este movimento que é do povo e para o povo.

O COMITÊ REVOLUCIONARIO

Defenda fascismo!

(Conclusão da 1ª pagina)

pretas, da Italia ou do proprio Brasil, esse está ao lado da Abyssinia, soffrendo com a sua gente heroica e admiravel.

Com a ajuda da opinião publica universal, revoltada contra o avanço do fascismo, o grande imperio negro ha de rechassar os novos barbaros até as lindes escabrosas e exgotadas de suas calabrias delirantes!

Abaixo o papá da camisa preta!

manifestação de classes. Para isto, usava até da violencia, ultima arma dos despotas, dos que não possuem sentimentos superiores e pensam que a elles somente é que cabe viver com liberdade.

Esta a situação geral do Paiz.

Estudemos agora a local.

O Rio Grande do Norte vinha, de ha muito, necessitando de uma reforma nos seus costumes politicos, que se estavam encaminhando por veredas escuras. Não podemos negar que aqui houvesse, durante as administrações interventorias, um bem regular influxo progressivo. Fez-se bastante, porém o principal problema, do qual depende a segurança do progresso de toda e qualquer nação civilizada — o problema de protecção ás classes desprotegidas da fortuna, este foi descuidado.

A situação ainda mais se agravou agora com a subida daquelles que antes da Revolução praticavam toda sorte de selvageria, contanto que perma-

General Manoel Rabello

Bahia ou onde estiver

Glorioso batalhão 21 B. C., seguindo exemplo vossó, quando em 30 vos collocaveis ao lado do povo para esmagar a tyrania e o despotismo, levantou-se na noite de 23 deste, numa demonstração anti-fascista que muito ha de agradar ao vossó espirito activo de lutador anti-fascista.

Ao lado destes soldados está o povo que quer ser livre numa patria livre.

Para este desideratum, o Brasil conta com o apoio de todos os seus filhos e entre estes nós vemos o General cidadão que em S. Paulo não se curvou ás injunções politicas daqueles que fugiram em 30 corridos pela sua espada que nunca se manchou no sangue do povo.

Daqui enviamos este apelo que sabemos será atendido. Bravo General, não abandoneis o Brasil, não desembainheis a vossa espada a não ser em defesa do povo. Nós queremos a vossa colaboração neste movimento que é bem maior que o de 30, no qual arriscastes a vida e ganhastes a simpatia e a gratidão do Povo Brasileiro.

O Comitê Revolucionario do Rio G. do Norte
Natal — 26-11-935.

campanario e de sangue. Todos elles ao tomarem conta do poder foram logo cuidando de montar a mais terrivel machina compressora das liberdades publicas e individuais.

Os actos do governo, que iniciou a 29 do mez passado a montagem das primeiras peças dessa machina, foram todos a demonstração evidente de seu reacionarismo enervante e de seus propositos de perseguir e humilhar o povo potyguar.

Para o interior, seguem autoridades odientas e arbitrarías, que eram adredemente encomendadas com o fim unico de espalhear a gente simples e boa do sertão.

E assim se consumam todas as miserias. Prendem-se illegalmente cidadãos honrados e trabalhadores. Deixam-se na rua, sem pão, cerca de 400 pobres servidores do Estado. Crea-se uma policia especialmente para tyrannizar todos aquelles que não batassem palmas ás suas truculencias.

Ante a aggravação precipitada dessa situação, foi que, na noite de 23 do corrente, inteiramente solidario com o movimento articulado pela Alliança Nacional Libertadora, o glorioso e tradicional 21 B. C. se rebelou e, com o auxilio do povo, dos operarios, de todos os que querem um Brasil grande e liberto, pôs por terra todos os

algozes que estavam no poder. A lucta foi grande, porem a victoria foi maior.

O Rio Grande do Norte trouxe uma pagina luminosa na sua historia.

A exemplo do 21 B. C., actual guardião de nossos direitos e de nossas liberdades, e de todos os outros camaradas que tambem luctaram e estão luctando, já o nosso movimento se estende victoriosamente a muitas outras unidades brasileiras.

É um movimento de integração social que ninguém o conseguirá dominar.

Carlos Prestes, Regino Cascardo e outros vultos proeminentes, acham-se á frente e saberão, na trincheira, defender, até á ultima, os ideaes sacrosantos que os levaram á lucta.

Tudo pela nossa victoria integral.

Ella não tardará.

Virá gloriosamente nesses poucos dias.

DE JOAO PESSOA

(Ultima hora de honra)

Acaba de ser ameaçada João Pessoa torças Revolucionarias.

Pessoal fiel governo abandona cidade.

Legislação Revolucionaria

O Comitê Revolucionario, aclamado democraticamente em praça publica pelo povo de Natal, capital do Rio Grande do Norte, ás 10 horas do dia 25 de novembro e medindo a sua responsabilidade e a necessidade de defender e salvaguardar os interesses do povo e do Estado.

DECRETA (*)

1º—Em virtude de não ser encontrado, em parte alguma deste Estado, o governador sr. Raimuel Fernandes Gurgio, fica o mesmo destituido de seu cargo, que não pode mais exercer.

2º—Por não consultar mais aos interesses do povo e do Estado, fica dissolvida por este acto a Assembleia Constituinte do Estado do Rio Grande do Norte, ficando assim os sr. deputados destituidos dos seus mandatos, sem remuneração de especie alguma.

Natal, 25 de novembro de 1935.

O COMITÊ REVOLUCIONARIO

O presente decreto foi lido na praça publica e transmittido pelo telegrapho e radio para todo o Brasil.

A Marcha da Revolução — Libertadora —

Cumprimos o grato dever de, com alegria verdadeiramente revolucionaria, comunicar ao povo deste Estado a marcha ascendente da revolução.

Isto podemos fazer porque estamos de posse do telegrapho e dos radios, controlando todas as noticias que por eles vêm.

Nós sabiamos que o Brasil era um imenso «barril de pólvora» e que bastaria uma centelha para que elle explodisse. Nós fomos essa centelha.

Sem vaidade, sem orgulho, que nós Riograndenses do Norte não os temos, poderemos dizer ao Brasil extasiado que fomos a primeira pedra desse grandioso edificio que vai ser o Governo Popular.

Ao echo da nossa metralha já responderam os companheiros da Parahyba do Norte, Pernambuco, Alagoas, Espirito Santo, Rio de Janeiro e Maranhão, os quaes estão nas mãos dos Nacionaes Libertadores.

São Paulo está insurreccionado com o povo em armas e o proletariado em greve revolucionaria, tudo indicando que o governo não se sustentará por muitas horas, e mais para o sul o proletariado se atira a greves combativas aclamando o nome de Luiz Carlos Prestes.

A glorijsa Marinha Brasileira tambem já virou os seus canhões contra a tirania estando revoltada na Bahia de Guanabara e bem assim no Pará e Santa Catharina, levantando-se ha poucos minutos sob o commando do valente companheiro Herculino Cascardo.

Viva a Alliança Nacional Libertadora!
Viva Luiz Carlos Prestes!
Viva o Governo N. Popular Revolucionario!

Natal, 26-11-1935

Comunicado do Comité Revolucionario

Tendo chegado ao nosso conhecimento que alguns elementos terroristas, a serviço dos inimigos do povo andam espalhando pela cidade boatos alarmantes no intento de atemorizarem as familias, e nos incompatibilisar com o povo, resolvemos tomar as seguintes medidas:

Serão punidos com o maximo rigor todos os que forem pegados espalhando boatos de qualquer natureza tendentes a implantar o desanimo e o terror entre as familias.

Serão presos e punidos com o maximo rigor todos os que forem pegados na pratica de actos atentatorios a moral e ao decoro publico.

Será preso todo e qualquer individuo que transite pelas ruas em visivel estado de embriaguez.

Natal, 26-11-1935

Aos Senhores Comerciantes

Estando já constituido o Comité Revolucionario, aclamado pelo povo reunido em praça publica, dirige-se este aos senhores comerciantes, no sentido de pedir-lhes que normalisem a vida da cidade, abrindo as suas casas comerciais afim de que o povo não sofra mais tempo a falta de generos de primeira necessidade.

Esperamos ser atendidos neste nosso apelo, mesmo porque de outro modo nós nos sentiriamos impotentes para conter o povo nos assaltos que por ventura tenha necessidade de fazer ao comercio para munir-se do necessario a sua vida.

Atendidos porem, garantiremos o livre funcionamento de todo o comercio ao qual procuraremos beneficiar, diminuindo os impostos de comum accordo com os senhores comerciantes aos quaes oportunamente convidaremos para nos dar sugestões sobre o assunto.

José Praxedes de Andrade

Pelé Secretariado de Abastecimento Público.
Natal 26 de Novembro de 1935.

Boletins distribuidos hontem, o ultimo por avião.

Hymno da Alliança Nacional Libertadora

(Musica do Hymno da Republica)

Nosso povo, que vive oprimido,
já não poderá soffrer tanta dor;
É preciso fazer do gemido
Uma voz de esperança e de amor.
Nosso peito ha de ser a muralha
Contra quem explorar a Nação;
Este povo, que lucha e trabalha,
Quer justiça, quer terra, quer pão.

Estribilho

ALLIANÇA! ALLIANÇA!
- Contra vinte ou contra mil,
Mostremos nossa pujança,
Libertemos o Brasil.

Quem trabalha ha de ser o mais forte,
No calor deste céu sempre azul,
Das douradas catingas do Norte
As ridentes coxilhas do Sul,
Nós faremos o «sigma» em pedaços,
Não queremos emblema tão vil,
A serviço dos grandes ricos;
Contra os pobres de todo o Brasil.

ALLIANÇA! ALLIANÇA! etc.

Compônez, operário, soldado,
Marinheiros, nós somos irmãos!
Cantinhemos assim, lado a lado,
Aperlando, a cantar, nossas mãos.
E se certo é preciso que brade,
Que não cesse o clamor dessa voz:
No Brasil ha de haver liberdade,
Conquistada na rua por nós!

ALLIANÇA! ALLIANÇA! etc.

AO POVO

Mais uma vez, queremos declarar ao povo em geral, e em particular áquelles que apoiam este grandioso movimento revolucionario, que elle não surgiu de forma alguma para beneficiar politicos, de qualquer corrente regionalistas, populares e por isso não beneficiará o povo, quicá o Brasil.

Nós lutaremos pela implantação no Brasil de um governo que esteja disposto a pôr em pratica os seguintes itens:

- 1 — Pela expulsão dos imperialistas do territorio nacional e punição dos seus lacaios no país;
- 2 — Pelo não pagamento das dividas externas;
- 3 — Contra a saída de capitães para pagamento de dividendos das empresas imperialistas;

- 4 — Pela nacionalização e unificação da Marinha brasileira;
- 5 — Pela nacionalização de todas as empresas imperiaes e dos bancos;
- 6 — Pela tomada das terras dos grandes fazendeiros latifundiarios e barões feudais do clero e do imperialismo na distribuição entre os camponeses e indios;
- 7 — Contra as despesas e a opressão nas fazendas, zonas e latifundios;
- 8 — Pelo reajustamento imediato, com aumento de vencimentos, para todos os funcionários civis e militares;
- 9 — Pelo aumento de salários para todos os trabalhadores das cidades e dos campos;
- 10 — Pela unificação nacional de todo o proletariado do Brasil;
- 11 — Contra a caresta da vida! Pela diminuição dos impostos para o pequeno comercio, a pequena industria e os pequenos proprietarios;
- 12 — Pelo desarmamento e dissolução dos bandos mercenaristas;
- 13 — Contra a obrigatoriedade do ensino religioso nas escolas e pela liberdade de imprensa;
- 14 — Pelas mais amplas liberdades democraticas de todo o povo do Brasil!

Por isto e para isto mobilizemos com o apoio de todos os brasileiros homens e mulheres, principalmente da juventude que é a alma do Brasil joven.

Viva a Revolução!
Viva LUIZ CARLOS PRESTES!
Viva o 21 B. C.
Viva o povo livre do Rio Grande do Norte.
Natal, 26-11-1935.

“A Liberdade”

Com a vida nova estabelecida no país, não se poderia continuar com os velhos rotulos, de instituições e seus órgãos, rotulos que não mais passavam, mas que em seu expressivo da aridez, da estupididade e da pomposa mentura que encolriam.

Impondo o novo stile a este jornal, que durante 47 annos — salvo o pequeno periodo em que serviu realmente á Revolução — foi a bandeira de succumbencia dos pandegos do capitalismo encasacado e ladrão, em auto-de-fé na praça publica, impondo-lhe a vida que lhe convem, na sua liberdade de trabalho ou e povo poderá livremente dar a face o mundo, o que se e e que pensa, a respeito de seus direitos.

Informações

PHARMACIAS DE PLANTAO
QUEIROZ - Rua da Liberdade - Natal - RN.

A Aliança N. Libertadora

Não vamos nem poderá ser vencida, porque todas estamos unidas e cada um de nós é um soldado.

Ao tombar um, dez, cem, mil aprumar-se-ão nas fileiras.

E contra essa floresta de fuzis não haverá força que nos possa separar ou esmagar!

PERSONAGENS DE ROMANCE

— Entre os seus personagens, alguns existem realmente, e alguns, tanto os seus livros, se reconhecem muito!

De uma "enquête" que Jacques Pioncard está fazendo, entre romancistas franceses em voga, e publicando na seção LES LETTRES, de L'INTRANSIGEANT, E de Georges Duhamel a resposta que publicamos abaixo, traduzida do numero da folha parisiense, do dia 17, trazido pelo CROIX DU SUD.

— "As personagens de meus livros sobre a Guerra, as de VIDA DOS MARTYRES, sobretudo, existiram todas. Dêse-lhes o nome, salvo quando se tratava de "medalhões" ou quando haviam sofrido demerito, porque eu não queria (como se dou uma vez) que os seus nomes fossem realmente haviam sofrido tanto.

Em CIVILIZAÇÃO, já existe muita literatura; mas, no fundo, é claro, não havia necessidade de inventar; a realidade da guerra era mais rica que todas as fantasias. Nos meus livros de viagens, emprego, muitas vezes nomes e personagens reais, aliados a nomes "supostos". Isto por discreção e por fantasia. Assim é que o meu amigo, prof. Charles Nogue, figura e o titulo dos meus livros sob o pseudônimo de Arnaut — o que é uma homenagem a Port-Royal.

Nos meus romances e novelas todas as minhas personagens são verdadeiras formulas de elementos reais e imaginários. Quasi nunca são retratos. Nunca e uma noção de fragmentos reais, uma mistura de mitologia e — e assim posso dizer — de antropologia. Não existe um homem existiu no mundo desde a sua vida, hoje morto. Quanto a CHRONICA DOS PASSADOS, é, conforme o caracter, um exemplo de memórias imaginárias. Quanto sempre das passagens de romances em qualquer um das suas personagens. Mas, quanto são

sinceras, alegro-me muito, pois que me offerecem a prova de haver puido com fidelidade. Os que se reconhecem em Salavin são quasi sempre. Salavin, Salavin é multiforme, e muito frequentemente o Salavin do meu visitante não é o meu. A melhor definição de Salavin me foi dada por um correspondente, que se assiguava, com admirável propriedade, "o irmão interior".

O conceito da reincarnação da arte

ANDRE MALRAUX

QUANDO um artista da Idade Média esculpia um crucifixo, quando um escultor egypcio esculpia a máscara dos "duplos" funerarios, escravam objectos que podermos considerar como fetiches ou figuras sagradas, porque não pensavam elles em objectos de arte. Nem podiam conceber que se as tornasse por taes. Um crucifixo estava ali representando Christo, o "duplo" representando um morto. E a idea de que algum dia se pudesse reuni-las em um museu, para estudar suas formas, suas linhas, considerariam certamente uma profanação.

No museu do Cairo, num armario fechado, existem umas estatuetas. São as primitivas representações do Lourenço, que se conhecem. Até então, não se tinha conhecido mais que o "duplo", não se tinha mais visto o duplo, que abandonou o homem durante o sono, antes de abandonar definitivamente pelo morto quando vultu tal homem, um certo instante sobre as formas dessas estatuetas, e se pensava no vertigo que teria se apoderado daquelas que se esculpiam, e Lyvian podia admirar que esculpiam sobre um processo artístico no momento em que, no vale do Nilo, provavelmente os techos mudavam, um escultor esculpiu a vida do homem, pela primeira vez, a alma humana.

Toda obra de arte se cria para satisfazer uma necessidade, uma necessidade que seja bastante apaixonada para que a façamos surgir. Depois, a necessidade se retira da obra, como o sangue do corpo, e a obra começa sua misteriosa transfiguração. Entra então no dominio das sombras. So a nossa propria necessidade, a nossa mesma paixão a arrancá-lo dali. Até então, a obra d'arte permanecerá como uma grande estatua, de olhos brancos, e deante da qual destila um longo cortejo de cegos. E a mesma necessidade que examinará até a estatua um dos cegos, faz com que, no mesmo tempo, seus olhos se abram. Não basta retroceder cem annos para que tantas obras, entre as que nos consideramos como mais necessarias, sejam ainda ignoradas: duzentos, para que a definição da máscara seja para elles o sorriso radiante e crispado do gótico.

Uma obra de arte é um objecto, mas é tambem um encontro com o tempo passado.

E usei bem que descobrimos a historia. As obras que passavam do amor ao pavor, podem passar do amor ao museu, sem que isto signifique mudança alguma, uma vez que toda obra de arte está morta, quando della se retira o amor. E, assim, esse grande movimento tem um sentido. E' que, si nos temos necessidade, para viver, da arte, do pensamento, dos poemas, de todos os outros sonhos humanos, elles, para reviverem, precisam de nós tambem. Sentem falta de nossa paixão, dos nossos olhos; aderem pela nossa vontade. Não se encontram mais os meios de um inventario depois de um falhimento, mas como aquelles sombras que reparem satisfazimento os vivos, nos interm os antepassados. Quando se ouve, naturalmente a si mesmo tempo que vivamos a nos próprios. Pelo mesmo movimento que o tal cruz, Romari, rouca e Greta; Raimo, Rosa; Hugo e Eberhard; Castro, a Verónica e São João — uma se chama individualmente, que não retira mais a sua propria vida, que não retorna ao seu esculpido e gravado

adormecidas. A herança não se transmite, conquista-se. Mil divergencias nos assaltam sob nossa vontade commum. Porém essa vontade "e", e quando não seamos mais que um aspecto do mesmo tempo, quando todas essas divergencias saíam conciliadas no fundo fraternal da morte, queriamos que o que nos tenha reunido no mesmo pensamento, apesar de todas as debilidades e combates do ideal, seja o que imponha mais uma vez a figura do passado sua nova metamorphose.

Embora toda obra possa chegar

a ser symbolo e signo, porém nem sempre da mesma coisa, uma obra de arte é uma possibilidade de reencarnação. E o mesmo secular não pode perder seu sentido, venha com a vontade presente dos homens.

E compete a cada um de nos crear, em seu proprio intimo, por passagens proprias, por aquelles que buscam em si mesmos a herança dos phantasmas que nos circundam, abrir os olhos a todas as estatuas cegas, transformando as esperanças em vontades e as rebeliões em resoluções. — a consciencia humana com a dor milenaria dos homens.



TODAS AS MANHÃS O ANNO TODO